

Fevereiro/2017

Periodicidade: Mensal

Nota de Agricultura Maranhense

IMESC
INSTITUTO MARANHENSE DE
ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS
E CARTOGRÁFICOS

GOVERNO DO
MARANHÃO
GOVERNO DE TODOS NÓS



www.imesc.ma.gov.br



GOVERNADOR DO ESTADO DO MARANHÃO

Flávio Dino de Castro e Costa

SECRETÁRIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO E ORÇAMENTO

Cynthia Celina de Carvalho Mota Lima

**PRESIDENTE DO INSTITUTO MARANHENSE DE ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS E
CARTOGRÁFICOS**

Felipe Macedo de Holanda

DIRETOR DE ESTUDOS E PESQUISAS

Carlos Frederico Lago Burnett

DIRETORA DE COMUNICAÇÃO E DISSEMINAÇÃO DE DADOS

Lígia do Nascimento Teixeira

CHEFE DO DEPARTAMENTO DE CONTAS REGIONAIS E FINANÇAS PÚBLICAS

Dionatan Silva Carvalho

CHEFE DO DEPARTAMENTO DE ESTUDOS REGIONAIS E SETORIAIS

Talita de Sousa Nascimento

ELABORAÇÃO

Anderson Nunes Silva

EQUIPE DE CONJUNTURA

Pesquisadores

Anderson Nunes Silva

Daniele de Fátima Amorim Silva

Dionatan Silva Carvalho

Marcelo de Sousa Santos

Talita de Sousa Nascimento

Auxiliares de Pesquisa

João Carlos Souza Marques

Rafael Thalysson Costa Silva

REVISÃO

Camila Carneiro

DIAGRAMAÇÃO

Yvens Goulart

COLABORAÇÃO

Grupo de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias do Maranhão – GCEA/MA

APRESENTAÇÃO

O Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos - IMESC, apresenta a segunda Nota Mensal de Conjuntura Econômica sobre a agricultura do Estado, referente ao ano de 2017. Esta nota é um dos produtos do Boletim de Conjuntura Econômica, uma publicação trimestral do IMESC. A Nota, deste modo, se propõe fazer uma discussão prévia dos resultados do Levantamento Sistemático da Produção Agrícola - LSPA, divulgado mensalmente pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE. O LSPA trata da previsão e acompanhamento das safras dos principais produtos agrícolas, por intermédio das Comissões Municipais e/ou Regionais de Estatísticas Agropecuárias (COMEAs e COREAs) que, por sua vez, são consolidadas para o nível estadual pelos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs)¹.

1

Disponível em:
ftp://ftp.ibge.gov.br/Producao_Agricola/Levantamento_Sistematico_da_Producao_Agricola_%5Bmensal%5D/Fasciculo/2013/lspa_201301.pdf. Acesso em: 18. mai. 2015.



Estimativa agrícola de fevereiro confirma safra recorde de grãos para 2017

De acordo com os dados do Levantamento Sistemático da Produção Agrícola – LSPA do IBGE, referentes ao mês de fevereiro de 2017, a safra de grãos no Maranhão deverá ser de 4.548 mil toneladas (t), maior em 110,3% em comparação com a safra de 2016 (**Tabela 1**).

Tabela 1 – Estimativa de área plantada e colhida, produção e rendimento médio dos principais produtos acompanhados pelo LSPA do Maranhão - 2016, Jan/17 e Fev/17

Produto	Período	Área (mil ha)		Prod. MA (mil t)	Rend. Médio MA (Kg/ha)	
		Plantada/a plantar	Colhida/a colher			
Grãos	Total de Grãos*	2016 (a)	1.388	1.376	2.163	1.572
		Jan/17 (b)	1.504	1.504	4.548	3.023
		Fev/17 (c)	1.504	1.504	4.548	3.024
		(c/b)	0,0	0,0	0,0	0,0
		(c/a)	8,3	9,3	110,3	92,4
	Soja	2016 (a)	784	784	1.243	1.586
		Jan/17 (b)	818	818	2.489	3.044
		Fev/17 (c)	815	815	2.481	3.043
		(c/b)	-0,3	-0,3	-0,3	0,0
		(c/a)	4,0	4,0	99,6	91,9
	Sorgo	2016 (a)	11	11	20	1.786
		Jan/17 (b)	31	31	67	2.146
		Fev/17 (c)	31	31	67	2.146
		(c/b)	0,0	0,0	0,0	0,0
		(c/a)	180,4	180,4	237,0	20,2
	Milho	2016 (a)	337	336	684	1.857
		Jan/17 (b)	422	422	1.650	4.114
		Fev/17 (c)	423	423	1.655	4.116
		(c/b)	0,3	0,3	0,3	0,0
		(c/a)	25,5	26,0	142,0	121,7
	Feijão	2016 (a)	74	72	35	474
		Jan/17 (b)	78	78	46	582
		Fev/17 (c)	77	77	46	582
		(c/b)	-0,2	-0,2	-0,2	0,0
		(c/a)	5,1	7,8	32,5	22,8
	Arroz	2016 (a)	173	164	160	981
		Jan/17 (b)	165	165	242	1.470
		Fev/17 (c)	165	165	245	1.483
(c/b)		0,5	0,5	1,4	0,9	
(c/a)		-4,2	1,1	52,8	51,2	
Algodão	2016 (a)	21	21	41	3.189	
	Jan/17 (b)	23	23	54	3.882	
	Fev/17 (c)	22	22	53	3.883	
	(c/b)	-0,8	-0,8	-0,7	0,0	
	(c/a)	7,5	7,5	31,0	21,8	
Demais culturas	Mandioca	2016 (a)	306	157	1.312	8.333
		Jan/17 (b)	298	154	1.337	8.703
		Fev/17 (c)	297	153	1.334	8.706
		(c/b)	-0,3	-0,2	-0,2	0,0
		(c/a)	-2,9	-2,7	1,7	4,5
	Cana-de-açúcar	2016 (a)	51	46	2.521	55.234
		Jan/17 (b)	53	46	2.486	54.546
		Fev/17 (c)	53	46	2.485	54.536
		(c/b)	-0,2	0,0	0,0	0,0
		(c/a)	2,0	-0,1	-1,4	-1,3

Fonte: GCEA/LSPA/IBGE

* Para o total da produção de grãos, considerar no somatório apenas 61% do peso do algodão herbáceo referente ao caroço, de acordo com especificações do IBGE.

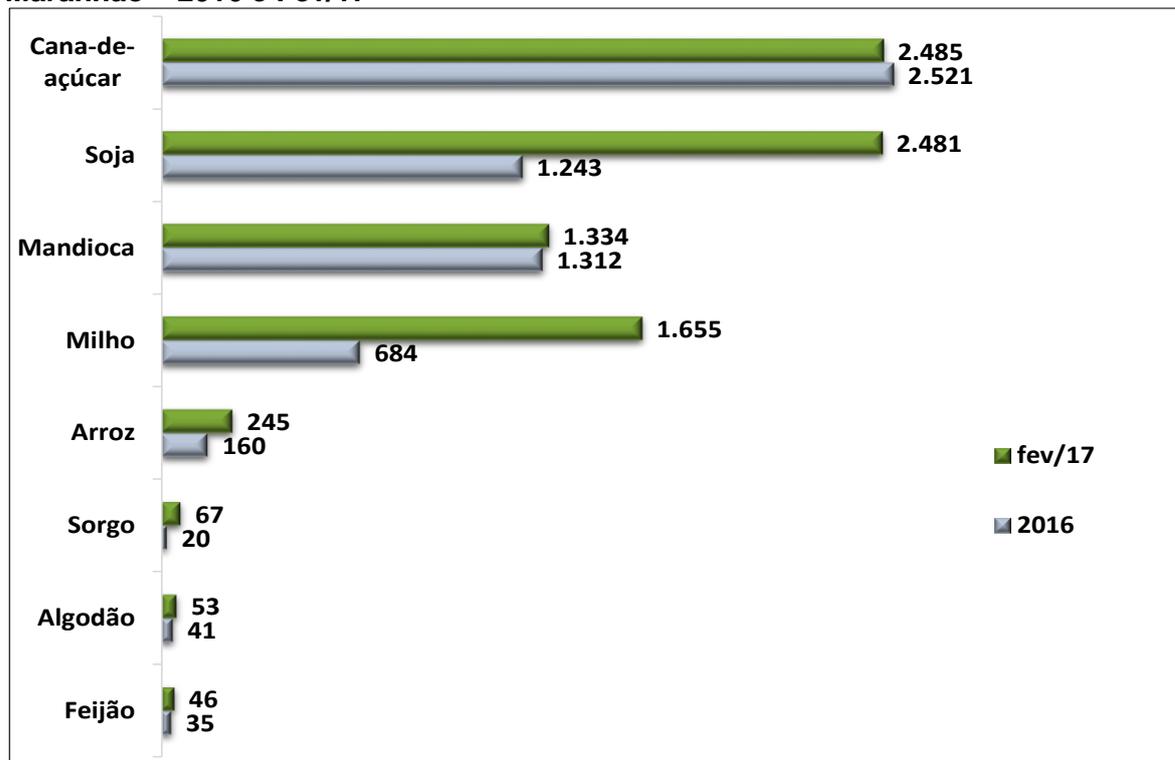
O cenário positivo para a agricultura maranhense foi confirmado pelo segundo mês consecutivo. A segunda estimativa de 2017 mantém as apostas da supersafra de grãos no Maranhão (4.548 mil t). Em comparação com o ano anterior, a produção deverá ser maior em 2.385,1 t. Ressalta-se que esse valor indica apenas que houve grande otimismo por parte dos produtores, tendo em vista a normalidade das chuvas para a recuperação das perdas sofridas nos dois últimos anos por conta do *El Niño*².

O levantamento de fevereiro confirma também a produção recorde de soja, que deverá atingir a cifra de 2.489 mil t. A produção desta oleaginosa no Maranhão é, em sua maioria, dependente das chuvas, ou seja, existem poucas áreas de soja irrigada. Por conta disso, a normalidade das chuvas é um fator fundamental para que os produtores se sintam otimistas em relação ao plantio do referido grão. Destaca-se ainda que o preço da soja no mercado internacional continua aumentando, o que melhora as expectativas de maior ganho dos produtores com a venda do produto. Em janeiro deste ano, o valor da tonelada de soja estava cotado em US\$ 379,59, ante US\$ 323,20 no mesmo mês do ano anterior.

O **Gráfico 1** ilustra melhor a situação da estimativa de produção dos principais produtos da lavoura maranhense.

² O El Niño é um fenômeno climático de escala global. Caracteriza-se pelo aquecimento anormal das águas superficiais do Oceano Pacífico, predominantemente na sua faixa equatorial. Ocorre em intervalos médios de 4 anos. Disponível em: < <http://www.infoescola.com/clima/el-nino/> > Acesso em 08. mai. 2016.

Gráfico 1 – Estimativa da produção das culturas acompanhadas pelo LSPA do Maranhão – 2016 e Fev/17



Fonte: GCEA/LSPA/IBGE

O levantamento de fevereiro aponta para um pequeno acréscimo na produção de milho, de 0,3%, em comparação ao mês anterior, o que representa incremento de 5,7 mil t, fruto de novas áreas mecanizadas de milho na região de Balsas, além dos municípios de Buriti Bravo, Matões, Lagoa do Mato, e Timon. Com isso, a expectativa de produção para o ano corrente foi revisada para cima, podendo encerrar em 1.655 mil t. Caso essa perspectiva se confirme, a produtividade deverá encerrar o ano em 4.116 Kg/ha. Além disso, os produtores desta leguminosa devem ficar atentos aos preços das *commodities* agrícolas no mercado internacional, que saiu de US\$ 148,43 em setembro de 2016 para US\$ 159,99 em janeiro de 2017, crescimento de 7,8%.

Outro ponto que merece destaque é a estimativa da produção de arroz, que nos dois últimos anos sofreu variações negativas tanto por conta de reavaliações de área quanto pela seca. Em 2017, a produção deverá alcançar 245 mil t, e mesmo considerando os problemas relatados anteriormente, este valor ainda é significativo. Destaca-se que em relação ao mês anterior, a produção foi reavaliada para cima (+1,4%), o que representa o acréscimo de 84,7 mil t. Isso se deve, em grande medida, aos incrementos de área nos municípios de Carolina (+490 ha) e Sambaíba (400 ha).

No tocante à cultura do feijão, a estimativa de fevereiro foi revisada para baixo em comparação ao mês anterior, devido a reavaliações de área em Timon, o que afetou a expectativa de produção para o ano, que poderá encerrar em 46 mil t. Da mesma forma, houve



reavaliação para baixo de áreas cultivadas de mandioca, principalmente nos municípios de Matões, por conta de ataque de pragas (cupim) e falta de custeio, e Timon, devido à falta de maniva³ para o cultivo.

Em relação à estimativa da produção de algodão, a reavaliação para baixo em relação ao mês anterior deve-se a uma retificação de área após conclusão do plantio. O previsto era 2.000 há de área plantada, mas o constatado foi apenas 1.874 ha.

³ Rama da mandioca. Pedaco de rama de mandioca, com um olho, ou mais, destinado ao plantio.